

(x) Graduação () Pós-Graduação

ANÁLISE SISTEMÁTICA: MULHERES EMPREENDEDORAS NO BRASIL E SEUS DESAFIOS

Crislaine Tiberio Barboza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
cristiberio@gmail.com

Rocío del Pilar López Cabana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
rocio.lopez@ufms.br

RESUMO

Tendo em vista a relevância do empreendedorismo feminino nas esferas empresarial, econômica e social, o objetivo deste trabalho foi analisar os desafios contemporâneos das mulheres empreendedoras no Brasil registrados nos artigos científicos da área, no período de janeiro de 2010 a abril de 2022. Para tanto foi realizada uma pesquisa sistemática com abordagem qualitativa, utilizando como ferramentas de auxílio de pesquisa as plataformas SciELO, Spell e Redalyc. Após o levantamento e seleção dos artigos foram identificados oito artigos que conformaram o *corpus* desta pesquisa. Após as análises dos artigos selecionados verificou-se que, independente do setor de atuação, as mulheres empreendedoras enfrentam desafios semelhantes, entre eles se destacaram o conflito trabalho-família e a dificuldade de acesso a crédito. Mas também a instabilidade econômica, a falta de qualificação e a concorrência se mostraram como dificuldades recorrentes, mesmo que em menor proporção.

Palavras-chave: Mulheres empreendedoras; Desafios do empreendedorismo feminino; Revisão Sistemática.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente é muito comum ouvir sobre empreendedorismo, palavra ligada à “capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade” (SEBRAE, 2021, s. p.).

Neste âmbito, as mulheres vêm se destacando nos últimos anos no mercado com seu potencial empreendedor, alguns fatores responsáveis por isso são a necessidade de controlar o próprio tempo, podendo se dedicar mais à família, alcançar a independência financeira, incrementar seu desenvolvimento pessoal e encontrar realização profissional (AMORIM; BATISTA 2012). É indispensável salientar a relevância do empreendedorismo, principalmente o feminino, o qual auxilia no crescimento da economia, na criação de novos empregos e outorga oportunidades para outras mulheres (SEBRAE, 2019).

No Brasil o número de mulheres empreendedoras aproxima-se de 50% do total de empreendedores, as quais continuamente se encontram enfrentando diversos desafios e conquistando esse espaço. O levantamento, feito em 2020 pelo *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM, aponta que o Brasil é o “sétimo” país com o maior número de mulheres empreendedoras (GEM, 2021, p. 90). Diante da relevância do empreendedorismo feminino, numerosas instituições se mostram preocupadas com esta temática, como a Rede Mulher Empreendedora, que vem realizando pesquisas anuais para acompanhar o desenvolvimento da mulher nesse ramo, analisando as dificuldades que estas apresentam no processo de adaptação, para coordenar questões da área do trabalho e da família, assim como o desempenho destas mulheres nos tempos de pandemia (IRME, 2020).

Conforme Bandeira et al. (2021) durante o processo empreendedor várias mulheres se sentem inseguras para abrir seus negócios, demonstrando medo em não conseguir encaminhar o empreendimento e em enfrentar a concorrência, se deparando também com diversas dificuldades, entre elas se destacam: “[...] barreiras de gênero, conflito família-trabalho, financeiras, apoio familiar, gerência de negócio, tempo e qualificação” (BANDEIRA et al. 2021, p. 10). Entre estes diversos entraves Teixeira e Bomfim (2016) salientam que uma das maiores dificuldades enfrentadas hoje em dia pelas mulheres empreendedoras é a conciliação do trabalho e a família.

Ainda, no cenário mundial dos anos de 2020 e 2021 os desafios foram acrescentados na sua complexidade, segundo o Sebrae (2022) o que mais afetou o empreendedorismo nesses

últimos anos foi a pandemia de Covid-19. Neste sentido, segundo Travassos e Konichi (2021) para a mulher empreendedora a pandemia trouxe tempos difíceis e exigiu dela muita criatividade e determinação. Para quem permaneceu firme no propósito empreendedor, as inovações que este período pôde proporcionar, abrangem a instauração do *home office*, *delivery*, marketing digital, *e-commerce*, entre outras.

Tendo em consideração este complexo cenário, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais são os desafios contemporâneos das mulheres empreendedoras no Brasil, segundo as publicações científicas da área? Desta forma, o objetivo geral deste estudo foi analisar os desafios contemporâneos das mulheres empreendedoras no Brasil registrados nos artigos científicos da área, no período de janeiro de 2010 a abril de 2022.

Deste modo, foi realizada uma pesquisa sistemática com dados secundários e abordagem qualitativa. Para isso foram identificados nas plataformas SciELO, Spell e Redalyc 36 artigos voltados para o empreendedorismo feminino dos quais apenas 8 foram relevantes para esta pesquisa, por tratarem dos desafios e dificuldades que as mulheres enfrentam enquanto empreendedoras.

Ao considerar o crescimento contínuo de mulheres empreendedoras, o valor de seu trabalho e da sua influência na sociedade e no meio econômico, pode-se destacar a importância desta pesquisa ao trazer sistematicamente dados atuais analisados na literatura científica da área sobre os diversos desafios e dificuldades que enfrentam as mulheres empreendedoras, o que pode contribuir, por sua vez, para obtenção de uma visão mais abrangente sobre estas dificuldades a todos os interessados em impulsionar o empreendedorismo feminino.

Este artigo está estruturado em cinco partes: a primeira conformada por esta introdução, a segunda pelo referencial teórico, a terceira parte envolve o percurso metodológico, a quarta parte apresenta os resultados e a análise da pesquisa, e por fim discorre-se sobre as conclusões do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EMPREENDEDORISMO

Segundo o Sebrae o empreendedorismo “[...] é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade” (SEBRAE, 2021, s. p.), mas considerando as trocas

comerciais pode-se entender que, o empreendedorismo existe desde tempos longínquos (SOUZA, 2020) e vem se desenvolvendo a cada ano com pesquisas e práticas.

A importância do empreendedorismo nas comunidades está em torno da geração de mais oportunidades de emprego, de inovação nos negócios, contribuindo também para a economia, aumentando a concorrência e, por conseguinte, podendo melhorar a oferta dos produtos e serviços (HOBUS, 2021). Como citado por Valentim (2021, p. 197) “o empreendedor é um agente que oportuniza novos negócios, os quais movimentam a economia, geram emprego e renda, realizando, assim, sonhos de colaboradores e dos próprios empreendedores [...]”.

Há duas motivações principais que levam as pessoas a iniciar um empreendimento, sendo estas: por necessidade ou por oportunidade. Os que começam um negócio por necessidade são motivados pela falta de alternativas no mercado de trabalho, já os que iniciam por oportunidade são motivados pela identificação de uma carência, ou lacuna no mercado (VEIGA, 2018). De forma similar Amorim e Batista (2012, p. 8) afirmam que “o empreendedorismo por oportunidade indica quem iniciou sua atividade para melhorar sua condição de vida, ao observar uma oportunidade para empreender” enquanto o empreendedorismo por necessidade inicia pela falta de renda e oportunidades no mercado, com o intuito de gerar receitas para a família (DE MORAES, 2017).

Por outro lado, existem vários tipos de empreendedores, entre eles se encontram:

Empreendedor Informal (necessidade): pessoas que vendem mercadorias nas esquinas das ruas, em barracas improvisadas, nos semáforos etc.; vendedores ambulantes; autônomos que prestam serviços diversos [...]; Empreendedor Cooperado: Artesãos que se unem em uma cooperativa; catadores de lixo reciclável que criam uma associação para poder ganhar escala e negociar a venda do que produzem/reciclam com empresas [...]; Empreendedor Individual: É o antigo empreendedor informal e de necessidade que, agora legalizado, começa a ter uma empresa de fato [...]; Empreendedor por Franquia: O franqueado é aquele que inicia uma empresa a partir de uma marca já desenvolvida por um franqueador.; Empreendedor Social: Se realizam vendo seus projetos trazer resultados aos outros e não a si próprios [...]; Empreendedor Cooperativo: São funcionários conscientes de seu papel na organização onde trabalham e que trazem ideias e executam projetos que visem ao crescimento da empresa no longo prazo [...]; Empreendedor Público: São pessoas comprometidas com o coletivo, que não se deixam cair na monotonia por ter estabilidade no emprego[...]; Empreendedor do Conhecimento: Alguns exemplos são os atletas dedicados, maestros, escritores que inspiram [...]; Empreendedor de negócio próprio: Busca autonomia, quer ser patrão e cria uma empresa “estilo de vida”, sem maiores pretensões de crescimento, para manter um padrão de vida aceitável, que lhe atribua o status de pertencente à classe média [...] (DORNELAS , 2020, p. 38-40)

Assim como também há vários modos de empreender, presencialmente ou pela

internet, com prestação de serviços ou comércio. Porém, mesmo diante de toda essa diversidade de formas é necessário ressaltar que, “o empreendedorismo consiste em uma nova força motriz das mudanças econômicas e sociais em todas as regiões ou sociedades, e é estabelecido por agentes com características únicas e variáveis, em que suas ações bem sucedidas evidenciam seus CHAs: conhecimentos, habilidades e atitudes.” (VALENTIM, 2021, p. 118). Desta forma, para empreender além da ideia e do plano de negócio pronto, é necessário possuir iniciativa, conhecimento sobre o que vai ser executado, informações sobre finanças, mercado, localização, propaganda, organização e treino para desenvolver habilidades (SEBRAE, 2014).

Portanto, pode-se dizer que, o empreendedorismo é um meio de renda que pode ser praticado por necessidade ou pela identificação de uma oportunidade, e que cidadãos que buscam empreender precisam ter conhecimento e adquirir habilidades relacionadas ao setor do empreendimento, levando em conta a diversidade de ramos.

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

“O empreendedorismo feminino é um tema que chama a atenção para as diversas dimensões que abrange e pelos espaços que transforma” (TESSARI; ERÉDIA, p. 64, 2017). Com o tempo as mulheres passaram a assumir responsabilidades diferentes das habituais devido às mudanças ocorridas na sociedade, com ligação direta à luta pela introdução no mercado de trabalho (AMORIM; BATISTA, 2017). Segundo Gomes et al. (2014) o empreendedorismo feminino começou a ser estudado no final dos anos de 1990 e desde então o número de empreendedoras cresce cada vez mais.

Na atualidade, a necessidade é a motivação que mais leva as mulheres brasileiras a empreender, a pesquisa feita pelo GEM (2020) mostra que as mulheres em países de alta renda tem a menor taxa de empreendimento, pois possuem mais oportunidades de trabalho, enquanto no Brasil 90,8% das mulheres entrevistadas afirmaram que a motivação para iniciar um empreendimento é para ganhar a vida porque os empregos são escassos. Em concordância com isto Ferreira (2022) afirma que, “[...] a mulher empreende não porque enxerga uma oportunidade de negócio, mas sim porque tem a necessidade de uma renda complementar”.

Cabe destacar que, a introdução da mulher no mercado de trabalho como empreendedora acarretou mudanças na economia e no meio feminino (DA SILVA et al., 2019). Neste sentido, os empreendimentos mais comuns no meio feminino citados pelo GEM (2020) são nas áreas de serviços domésticos, cabeleireiro e outras atividades de tratamento de

beleza; comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; serviços de catering, bufê, outros serviços de comida preparada; e confecção de artigos do vestuário e acessório.

Ainda, é necessário mencionar que, no processo empreendedor feminino encontram-se algumas dificuldades como, o acesso a crédito, representadas por 42% das mulheres entrevistadas pelo IRME (2021) que tiveram seus pedidos negados. Além disso, “as obrigações domésticas e cuidados com os filhos fazem com que donas de negócios se dediquem 18% a menos do seu tempo à empresa do que os homens [...]” (SEBRAE, 2022, s. p.), de forma similar, de acordo com o IRME (2021), 79% das empreendedoras acreditam que os cuidados com a casa e a família atrapalham mais as mulheres do que os homens que buscam empreender. Em contrapartida, Travassos e Konichi (2021) citam vários relatos de mulheres que deixaram suas carreiras em empresas para se tornarem empreendedoras e desta forma ter mais controle do tempo para se dedicarem a suas famílias.

Em suma, o empreendedorismo feminino “gera melhoria para a sociedade e para economia, trazendo diversidade de negócios, e acabam por reduzir as diferenças entre oportunidade de crescimento na carreira para homens e mulheres” (LUCENA; RODRIGUES, 2022, p. 135), aumenta a renda familiar e gera mais empregos para o público feminino (SEBRAE, 2015), além de proporcionar “maior inclusão de mulheres no mundo empresarial” podendo “trazer muitos benefícios para o PIB mundial e para a sociedade como um todo”. (GROSS, 2019, s. p.).

2.3 DIFICULDADES NO EMPREENDEDORISMO E NO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Em sua obra publicada no ano de 1735, Cantillon aponta que o empreendedor vive em um cenário de incerteza, por isso deve sempre refletir e agir pela razão (ZEN; FRACASSO, 2008). Esse cenário de incerteza abrange as diversas dificuldades e desafios que precisam ser enfrentados pelos empreendedores quando decidem abrir um negócio e durante o tempo do empreendimento. Fonseca (2017, s. p.) pontua treze dos maiores desafios para os que decidem começar um negócio:

Lidar com a solidão e a inexperiência; abandonar de vez a vida de funcionário; saber quando deixar de planejar e partir para a ação; calcular custos antes de abrir uma empresa; defender o diferencial do seu produto; tornar sua empresa conhecida no mercado; saber quando é a hora de pivotar; conseguir seus primeiros clientes; admitir que você não consegue fazer tudo sozinho; ter um bom time (sem poder pagar bons salários); lidar com a competição de empresas grandes; saber planejar e priorizar as atividades do

negócio; e conciliar profissional e pessoal e lidar com estresse.

Para empreendedores que já estão no mercado há um determinado tempo são apontadas, por Siqueira e Guimarães (2007), as seguintes dificuldades a serem enfrentadas no Brasil: “acesso e custo do capital; elevada carga de tributos; exigências fiscais e legais; frágil capacitação para a gestão do negócio; políticas e programas dedicados ao setor não adequados à realidade do empreendedor”. Ainda, para os empreendedores dentro do mercado, há outro empecilho que preocupa, que segundo o Sebrae (2020) corresponde à instabilidade econômica do país, que é mais assustadora quando vem seguida de um fenômeno extraordinário como foi nestes últimos anos, a pandemia de Covid-19, que aconteceu inesperadamente.

De forma geral, as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores têm uma concentração maior em termos de capacitação, conhecimento para a gestão do negócio e sobre o capital, porém trata-se de um assunto mais complexo quando se fala de empreendedorismo feminino, uma vez que, além dos conflitos já citados, “as mulheres, por conta de sua construção histórica atrelada ao gênero feminino, enfrentam ainda dificuldades extras quando empreendem” (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014, p. 223).

Neste sentido, é relatado por Porto (2002) a discriminação contra a mulher ao entrar em um ramo tradicionalmente masculino. Outra dificuldade muito estudada é a conciliação do trabalho e família. Neste aspecto, Strobino e Teixeira (2010) apontam a opressão sofrida pelas mulheres por pressão familiar. Incrementando isto, Porto (2002) e Ramal (2019), explanam o sentimento de culpa destas mulheres por passarem tempo prolongado longe dos filhos, deixando eles aos cuidados de outras pessoas.

Apesar de todas as dificuldades apresentadas, é necessário destacar a resiliência das mulheres empreendedoras, pois conforme a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (IBGE, 2018), 34% dos Donos de Negócio em nível nacional, são mulheres. Com isso pode-se inferir que a luta feminina pelo espaço empreendedor está cada vez mais sendo conquistada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos traçados nesta pesquisa, esse estudo foi conduzido por uma Revisão Sistemática da Literatura (RS), “trata-se de um tipo de investigação focada em uma questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183). Além disso, segundo Galvão e

Ricarte (2020, p. 3), “a revisão sistemática de literatura é uma pesquisa científica composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão, não se constituindo apenas como mera introdução de uma pesquisa maior [...]”.

Desta forma, para a realização da revisão sistemática da literatura, foram considerados apenas artigos científicos, portanto, foram desconsiderados livros, TCCs, monografias, dissertações e teses. Foram utilizadas, como ferramentas que deram suporte a esta pesquisa, três plataformas eletrônicas, sendo estas: SciELO, Spell e Redalyc. Com o intuito de excluir o material que fugia do objetivo deste trabalho foram utilizados os seguintes filtros: Idioma: português; Tipo de documento: artigo. Tendo como recorte temporal os estudos realizados entre janeiro de 2010 e abril de 2022.

Como resultado da busca utilizando a palavra chave empreendedorismo feminino foram encontrados 36 artigos nas plataformas pesquisadas: SciELO (14), Spell (20) e Redalyc (14), salientando que alguns artigos estavam presentes em mais de uma plataforma. No entanto, após ser realizada uma seleção mais profunda restaram apenas 8 artigos que se enquadraram no objetivo deste trabalho, ou seja, que trataram das dificuldades enfrentadas por mulheres que empreenderam no Brasil. Os outros artigos foram excluídos, pois tratavam de outras temáticas relacionadas ao empreendedorismo e ao empreendedorismo feminino, as quais não competiam ao escopo desta pesquisa. A tabela 1, a seguir, apresenta os artigos remanescentes.

Tabela 1 - Artigos Selecionados para Revisão Sistemática

TÍTULO	ANO	PLATAFORMA	PERIODICO	AUTOR
Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte	2013	SciELO	Revista de administração Mackenzie	Machado; Gazola; Anez
Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicase no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba	2014	Redalyc/SciELO	Revista de Administração - RAUSP	Strobino; Teixeira
Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo	2015	Spell/Redalyc	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	Bomfim; Teixeira
Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens	2016	SciELO/Redalyc	Revista Brasileira de Gestão em Turismo	Teixeira; Bomfim
Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedoras	2017	Redalyc	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	Machado; Guedes; Gazola
Mulheres empreendedoras no Brasil: quais seus medos?	2018	SciELO	Revista Brasileira de Gestão de negócios	Camargo; Lourenço; Ferreira
A Resiliência no Empreendedorismo Feminino	2019	Spell	Gestão e Sociedades	Silva <i>et al.</i>

As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras 2021 Spell Revista de Gestão e Secretariado Bandeira *et al.*

Fonte: Elaboração própria (2022)

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão apresentadas as análises dos artigos selecionados que conformaram o corpus desta pesquisa. Assim serão expostos os objetivos, métodos e resultados de cada um destes, para logo fazer uma análise e síntese dos dados obtidos com o intuito de atingir o objetivo proposto neste trabalho.

4.1 OBJETIVOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Em uma visão mais afunilada observa-se que os objetivos dos trabalhos diferem com relação ao verbo utilizando, sendo estes: compreender, apresentar, identificar, analisar, investigar e explorar, porém todos eles giram em torno do mesmo objeto de estudo, pois todos tratam sobre: as dificuldades e desafios enfrentados por mulheres no processo empreendedor.

Tabela 2 - Objetivos

AUTOR	ANO	OBJETIVO
Machado; Gazola; Anez	2013	Compreender as razões e dificuldades encontradas por mulheres para criação das empresas.
Strobino; Teixeira	2014	Apresentar os conflitos trabalho família percebidos por duas empresárias do setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba, bem como as ações dessas empresárias para lidarem com os conflitos identificados
Bomfim; Teixeira	2015	Identificar os maiores desafios enfrentados pelas empreendedoras no planejamento e gestão de seus negócios e também verificar como utilizam suas redes de relacionamento para superar esses desafios.
Teixeira; Bomfim	2016	Analisar os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras de agências de viagens para conciliar os conflitos entre o trabalho e a família.
Machado; Guedes; Gazola Camargo;	2017	Identificar determinantes e dificuldades de crescimento de empresas de mulheres, bem como a relação de características da empresa e das empreendedoras com estas variáveis.
Lourenço; Ferreira	2018	Investigar os medos das mulheres empreendedoras em negócios consolidados, em face à atual situação de instabilidade política e econômica no Brasil.
Silva <i>et al.</i>	2019	Explorar a relação entre a realidade empreendedora feminina com a resiliência humana.
Bandeira <i>et al.</i>	2021	Analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no desenvolvimento empreendedor na cidade de Campo Maior - PI.

Fonte: Elaboração própria (2022)

Além do objetivo similar, dois dos artigos (Strobino; Teixeira, 2014; Bomfim; Teixeira, 2015) apresentam além das problemáticas, ações para melhoria.

Ainda, pode ser observado que nos artigos (Strobino; Teixeira, 2014; Teixeira; Bomfim, 2016) há uma particularidade em comum no objetivo, que trata sobre conflito

trabalho-família. Outras particularidades que podem ser notadas, tratam sobre gestão, instabilidade econômica e insegurança.

4.2 METODOLOGIA DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Todos os artigos selecionados foram desenvolvidos através de pesquisas de campo. Cinco artigos (Strobino; Teixeira, 2014; Bomfim; Teixeira, 2015; Teixeira; Bomfim, 2016; Camargo; Lourenço; Ferreira, 2018; Bandeira et al., 2021) utilizaram a abordagem de pesquisas qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas com roteiro semiestruturado. Os outros três artigos restantes (Machado; Gazola; Anez, 2013; Machado; Guedes; Gazola, 2017; Silva et al., 2019) utilizaram a abordagem de pesquisa quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados questionários online.

Ainda, quatro dos artigos (Machado; Gazola; Anez, 2013; Strobino; Teixeira, 2014; Bomfim; Teixeira, 2015; Teixeira; Bomfim, 2016) tinham como foco de estudo empresas de micro e pequeno porte que foram criadas e gerenciadas por mulheres. Dois artigos (Machado; Guedes; Gazola, 2017; Camargo; Lourenço; Ferreira, 2018) desconsideraram o tamanho do empreendimento. Os últimos dois artigos (Silva et al., 2019; Bandeira et al., 2021) visaram pesquisar apenas empreendedoras MEIs (Microempreendedoras individuais).

A seguir, a tabela 3 apresenta os artigos selecionados citando algumas características metodológicas de cada um deles.

Tabela 3 – Metodologia

AUTOR	ANO	ABORDAGEM	DESCRIÇÃO
Machado; Gazola; Anez	2013	Quantitativa	Pesquisa com 96 empreendedoras de diversos segmentos no município de Natal, visando apenas micro e pequenas empresas. Questionário online.
Strobino; Teixeira	2014	Qualitativa	Pesquisa em 2 empresas do setor de comércio de material de construção no município de Curitiba. Entrevista com roteiro semiestruturado, apenas enquadrando micro e pequenas empresas, fonte complementar de coleta de dados a observação direta do comportamento das empreendedoras na conciliação do trabalho e da família durante o dia.
Bomfim; Teixeira	2015	Qualitativa	Pesquisa exploratória em 4 agências de viagens do município de Aracaju, que seja micro e pequeno porte. Entrevistas pessoais com roteiro semiestruturado.
Teixeira; Bomfim	2016	Qualitativa	Pesquisa exploratória e descritiva em 7 agências de viagens dos municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros. Entrevistas pessoais com roteiro semiestruturado, apenas com micro e pequenas empresas, utilizando como fonte complementar documentos de mídias disponibilizados no Site das empresas e folders.
Machado; Guedes; Gazola	2017	Quantitativa	Pesquisa exploratória e descritiva com 102 empreendedoras do setor de confecção no estado do Paraná, não considerando para a pesquisa o porte da empresa. Questionário online.
Camargo; Lourenço; Ferreira	2018	Qualitativa	Pesquisa interpretativa com 6 empreendedoras, não sendo exigido porte da empresa em específico. Entrevista com roteiro semiestruturado.

Silva <i>et al.</i>	2019	Quantitativa	Pesquisa descritiva e explicativa com 183 microempreendedoras (MEI) de diversos ramos das cidades de Mossoró e Natal. Questionário online.
Bandeira <i>et al.</i>	2021	Qualitativa	Pesquisa descritiva com 8 microempreendedoras (MEI) da cidade de Campo Maior. Entrevista com roteiro semiestruturado.

Fonte: Elaboração própria (2022)

4.3 RESULTADOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Os resultados evidenciam que as dificuldades citadas com mais frequência nos artigos estão relacionadas ao conflito trabalho-família e à dificuldade de crédito, descrito em 87,5% dos artigos selecionados. Em segundo lugar observa-se a falta de qualificação citada em 62,5% dos artigos. E em terceiro lugar foi citada a concorrência em 37,5% e a instabilidade econômica do país, descrita em 25% dos artigos.

Tabela 4 - Resultados

AUTOR	ANO	RESULTADOS
Machado; Gazola; Anez	2013	As razões que influenciaram a criação das empresas estão ligadas à insatisfação das mulheres com as condições anteriores de trabalho e renda, independentemente da época da criação, do capital inicial, do nível de escolaridade ou da ocupação anterior das empreendedoras. As principais dificuldades para criação das empresas foram: falta de apoio da família, dificuldade com os filhos pequenos, falta de experiência no ramo, falta de tempo para participar de redes e dificuldade para obter o capital inicial.
Strobino; Teixeira	2014	Conflitos identificados: Tempo: Indefinição do horário de trabalho, Excessiva dedicação de tempo ao trabalho, Flexibilidade de horário, Altíssimo grau de envolvimento com os assuntos da empresa, Poucas horas dedicadas à família, Pouco suporte marital ou pouco tempo para cuidar de si, Compartilhamento das atividades familiares Tensão: Estresse devido a problemas financeiros da empresa, Pouco suporte marital, Brigas familiares, Estresse devido a ter de lembrar os clientes para efetuarem o devido pagamento pelos serviços recebidos. Comportamento: Falta de ânimo para administrar a empresa, Mau humor no trato com a família, Falta de motivação constante. Ações tomadas: Mudança na maneira de agir, controlando as emoções e evitando levar problemas do trabalho para casa, Atividades domésticas compartilhadas com os demais membros da família, Não deixar a empresa de herança para membros da família, evitando, assim, conflitos futuros, A prioridade é o trabalho. As demais atividades são encaixadas nas possíveis 'frestas' do horário de trabalho, Busca do controle do tempo dedicado ao trabalho, Bom convívio com o parceiro, buscando o diálogo e o apoio, tanto instrumental quanto emocional, Questionamento sobre o comportamento tido como comum.
Teixeira; Bomfim	2016	Em geral as empreendedoras avaliam que não conseguem administrar todos os papéis (empresaria, mãe, esposa, dona de casa) de forma equilibrada, e mesmo considerando que a empreendedora da Agência 3 não pontuou onde o seu desempenho é menor, infere-se que em pelo menos um dos papéis a empreendedora deixa a desejar, visto que o sentimento de culpa com relação à filha se fez presente em seu discurso.
Machado; Guedes; Gazola	2017	As principais dificuldades foram: falta de qualificação pessoal, falta de autoconfiança, baixa capacidade inovadora; falta de planejamento, falta de organização, falta de informações sobre o negócio e falta de estratégia de crescimento.
Camargo; Lourenço; Ferreira	2018	Os resultados indicam que o medo presente na atividade empreendedora vai além daqueles que permeiam a abertura de um negócio e na sua continuidade, como o medo da falência. Os autores perceberam que, durante a trajetória empreendedora, os medos vão sendo alterados e podem ser agrupados nas seguintes categorias: medos relacionados ao futuro do empreendimento e da empreendedora; medos específicos do setor de atuação; medos relacionados a aspectos financeiros. A instabilidade econômica do Brasil parece ser fator

agravante e esteve presente durante todo o tempo na fala das mulheres.

- Silva *et al.* 2019 Os resultados apontaram dificuldades enfrentadas pelas pesquisadas como a crise financeira do país, a concorrência, a inadimplência dos clientes, o problema em conciliar as atividades do negócio com questões familiares e pessoais, dificuldade de obter capital como também a confiança dos fornecedores; complicação em fidelizar clientes; o preconceito por ser mulher e não ser vista como alguém que pode gerir um negócio com sucesso; a falta de clientela, má gestão e a insegurança com as cidades onde moram.
- Bandeira *et al.* 2021 Além do medo outras dificuldades para a atividade empreendedora são apontadas pelo autor como: barreiras de gênero, conflito família e trabalho, financeiras, de apoio familiar, de gerência de negócio, disponibilidade de tempo e qualificação.

Fonte: Elaboração própria (2022)

Observa-se que, apenas dois dos artigos (Strobino; Teixeira, 2014; Bomfim; Teixeira, 2015), tiveram em sua proposta além da apresentação das dificuldades, ações necessárias para melhoria destas.

Por outro lado, assuntos como: falta de auto confiança; falta de planejamento, organização e barreira de gênero, não obtiveram profundidade de estudo e não foram citados com frequência. A frequência de citação nos artigos selecionados de cada uma das dificuldades encontradas na pesquisa pode se observada na tabela 5.

Tabela 5 - Frequencia de citação das dificuldades

CONFLITOS	FREQUENCIA DE CITAÇÃO	%
Trabalho e família	7	87,5
Dificuldade de credito	7	87,5
Qualificação	5	62,5
Concorrência	3	37,5
Instabilidade econômica	2	25
Falta de auto confiança	1	12,5
Falta de planejamento	1	12,5
Organização	1	12,5
Barreira de gênero	1	12,5

Fonte: Elaboração própria (2022)

Assim, diante da análise dos artigos apresentados foi possível identificar algumas categorias temáticas que foram comuns no corpus desta pesquisa sobre os desafios contemporâneos enfrentados por mulheres no processo empreendedor. Desta forma, a continuação serão apresentadas as categorias temáticas encontradas.

4.3.1 Conflito trabalho-família

Como já foi abordado, o assunto mais citado nos resultados das dificuldades

enfrentadas foi conciliar trabalho e família, a maioria das mulheres pesquisadas identifica nas suas rotinas empreendedoras a dificuldade da divisão de tempo necessário para atender essas duas responsabilidades, isso pode ser observado nos artigos de Machado; Gazola; Anez, (2013); Strobino; Teixeira, (2014); Bomfim; Teixeira, (2015); Teixeira; Bomfim, (2016); Machado; Guedes; Gazola, (2017); Silva et al., (2019); Bandeira (et al., 2021).

Segundo Strobino e Teixeira (2014) este conflito teve o primeiro estudo em 1964, podendo ser considerado como um problema decorrente, chegando a desenvolver problemas psicológicos como estresse, ansiedade, cansaço excessivo, depressão, e até problemas no relacionamento, levando ao divórcio.

Teixeira e Bomfim (2016), se aprofundando neste aspecto, afirmam que o maior causador desse problema é a gestão do tempo, pois quando o trabalho exige muito tempo a família fica em déficit nesse quesito, ou vice e versa, ressaltando ainda que o tempo para si mesma fica escasso. Nessa pesquisa, realizada em sete agências de turismo, duas das empreendedoras sentem culpa por não dedicar mais tempo às filhas, outra empreendedora sente culpa às vezes, e três delas não apresentam esse sentimento, pois disponibilizam de tempo satisfatório (TEIXEIRA; BOMFIM, 2016), o que ilustra a relevância do tempo para atender à família e desta forma evitar desgastes emocionais por parte das empreendedoras. Neste sentido, cabe ressaltar que, um dos motivos mais citados pelas mulheres pesquisadas para começar um negócio é a flexibilidade de horário (MACHADO; GAZOLA; ANEZ, 2013; STROBINO; TEIXEIRA, 2014; TEIXEIRA; BOMFIM, 2016; SILVA ET AL., 2019; BANDEIRA et al., 2021), porém como pode ser observado, nem todas as empreendedoras alcançam tal objetivo, dando lugar ao conflito trabalho-família.

4.3.2 Dificuldade de acesso a crédito

Outro assunto que foi reiteradamente mencionado nos artigos é a dificuldade de acesso a crédito (MACHADO; GAZOLA; ANEZ, 2013; STROBINO; TEIXEIRA, 2014; BOMFIM; TEIXEIRA, 2015; MACHADO; GUEDES; GAZOLA, 2017; CAMARGO; LOURENÇO; FERREIRA, 2018; SILVA et al., 2019; BANDEIRA et al., 2021). A dificuldade de acesso a crédito por mulheres empreendedoras é recorrente, por esse motivo elas encontram problemas para iniciarem um negócio, para desenvolverem o empreendimento que já está em andamento, ou para sustentar a empresa em meio a uma crise.

Na pesquisa de Machado, Gazola e Anez, (2013), uma das dificuldades mais apontadas pelas mulheres entrevistadas é a dificuldade para conseguir dinheiro para o capital

inicial. Por sua vez, Bomfim e Teixeira (2015, p. 19) apontaram na sua pesquisa que, “na Gestão Financeira, destacam-se as agências A, C e D por apresentarem como maiores desafios à obtenção de recursos financeiros, a exemplo de empréstimos, financiamentos, crédito e capital social”.

Ilustrando melhor estes entraves Bandeira et al. (2021 p.12) apresenta alguns relatos de mulheres empreendedoras sobre a dificuldade com o acesso a crédito:

A gente não tinha nenhum recurso. Foi o jeito a gente vender um bem que a gente tinha (Entrevistada 3).

Eu tive recursos, mas precisei recorrer também a outros meios. Senti um pouco de dificuldade porque minha empresa era nova, estava abrindo minha empresa, e eles precisam que você passe algum faturamento mensal da empresa e ela era bem nova (Entrevistada 6).

No começo foi mais difícil porque não tínhamos a loja registrada e os bancos para conseguir empréstimo era mais difícil (Entrevistada 7).

Eu não tinha recursos financeiros no primeiro momento. Quando pensei em colocar fui comprando aos poucos, cartão de crédito para pagar com um mês e apurar nas vendinha (Entrevistada 8).

Ainda, a dificuldade de acesso a crédito pode ser interpretado de várias formas e ter vários pontos de partida, as entrevistadas por Bandeira et al. (2021, p. 12) “não citam problemas de preconceito ou discriminação de gênero na obtenção de créditos”, mas, por outro lado, assinalam o pouco tempo no mercado e as altas taxas de juros (BANDEIRA et al., 2021).

Há também outras dificuldades relacionadas à instabilidade financeira no contexto macroambiental que as empreendedoras citaram nas entrevistas de Camargo, Lourenço e Ferreira (2018, p. 12):

A insegurança passa a ser frequente evitando novos investimentos e negociações para melhorar a qualidade do negócio (Empreendedora 1).

Esse é o meu maior medo, a instabilidade financeira. A venda caiu quase cinquenta por cento. Então essa é a realidade, que a gente vai deparando, a gente vai vendo que não é só agradar o cliente, a gente tem o cliente, certo, mas é a instabilidade em geral, o desemprego afeta diretamente a empresa (Empreendedora 4).

É mais medo do contexto externo do que o medo de enfrentar alguma coisa, medo de abrir e o negócio não dar certo. É um medo que não existe para nós... só que neste momento as pessoas que pagariam, não estão mais pagando... hoje a gente deixa nossos projetos em *stand by* (Empreendedora 5)

Esses relatos se referem à instabilidade financeira do país, assunto que será aprofundado a continuação, no entanto, é relevante ressaltar neste item que, diante da instabilidade financeira o crédito que poderia financiar um possível investimento no negócio das empreendedoras, muitas vezes pode ser utilizado apenas para amenizar a falta de vendas e

a inadimplência de clientes, em outras palavras, pode servir tão-somente para apaziguar dificuldades macroambientais, prezando a sobrevivência do empreendimento.

4.3.3 Instabilidade Econômica

Nos últimos anos, o Brasil passou por um momento temido pelos empreendedores e que foi citado como medo à instabilidade econômica nos artigos de Camargo, Lourenço e Ferreira, (2018) e Silva et al., (2019). A instabilidade econômica, por apresentar oscilação na economia e atingir diretamente o valor dos produtos e serviços torna-se um assunto que causa muita preocupação nas empreendedoras, e esteve presente nas entrevistas realizadas por Camargo, Lourenço e Ferreira (2018, p. 11-12):

Meu maior medo é que venha uma instabilidade financeira e que a empresa não consiga cumprir com seus compromissos financeiros – salários, contas a pagar” (Empreendedora 2).

Esse é o meu maior medo, a instabilidade financeira. A venda caiu quase cinquenta por cento. Então essa é a realidade, que a gente vai deparando, a gente vai vendo que não é só agradar o cliente, a gente tem o cliente, certo, mas é a instabilidade em geral, o desemprego afeta diretamente a empresa” (Empreendedora 4).

Ainda, na pesquisa de Silva et al. (2019, p. 12) “as adversidades enfrentadas pelas microempreendedoras estudadas apontadas foram a crise financeira do país; a concorrência” entre outras dificuldades. Essa problemática além de despertar medo nas empreendedoras, apresentou-se como motivo de falência de empresas que estavam despreparadas para enfrentar esse cenário. Sendo assim, o melhor a ser realizado pelos empreendedores é melhorar a gestão financeira para se precaver de problemas futuros similares.

4.3.4 Qualificação

A falta de qualificação foi descrita em cinco dos artigos analisados como parte das dificuldades que as mulheres enfrentam ao lidar com o processo empreendedor (MACHADO; GAZOLA; ANEZ, 2013; BOMFIM; TEIXEIRA, 2015; MACHADO; GUEDES; GAZOLA, 2017; SILVA et al., 2019; BANDEIRA et al., 2021). Neste sentido, a falta de qualificação pode levar as mulheres a enfrentar diversas dificuldades no início do empreendimento, como as citadas por Machado, Gazola e Anez (2013): falta de experiência; falta de uma formação específica; conhecimento de leis; falta do conhecimento de um plano de negócio; dificuldade para encontrar sócio e funcionários adequados; entre outras.

Com relação às mulheres que já estão conduzindo seus empreendimentos, Machado, Guedes e Gazola (2017) apontam a falta de qualificação como uma das dificuldades para conseguir atingir o crescimento da empresa. Ainda, podem-se enfatizar os achados da pesquisa de Bomfim e Teixeira, (2015), em que as empreendedoras relataram a “dificuldade que sentem para fazer a gestão financeira dos seus negócios, como por exemplo, fazer a análise dos resultados financeiros e equilibrar receitas e despesas em períodos de baixa estação” (BOMFIM; TEIXEIRA, 2015, p. 21).

Desta forma, é nítido que a qualificação é de extrema importância para que as empreendedoras minimizem as dificuldades já existentes no mercado, principalmente na área de gestão, apontada na conclusão de Bandejas et al. (2021, p. 14) “Os problemas de gestão foram associados à baixa qualificação técnica” na área de recursos humanos e administração. Portanto, a qualificação das mulheres empreendedoras precisam estar sempre a par das finanças e do andamento de suas empresas, possibilitando também maior probabilidade de identificação de bons colaboradores nas entrevistas.

4.3.5 Concorrência

Pela alta oferta de produtos e serviços o que preocupa, muitas vezes, às mulheres empreendedoras é a concorrência, a diminuição das vendas e prestação de serviços que podem levar o negócio à falência, (BOMFIM; TEIXEIRA, 2015; SILVA et al., 2019; BANDEIRA et al., 2021).

A concorrência está presente na maioria dos cenários comerciais, no entanto, os mais temidos entre as empreendedoras, segundo o estudo de Bomfim e Teixeira (2015) são os concorrentes online, que prestam serviço aos consumidores no conforto de suas casas. Para ilustrar essa preocupação Bomfim e Teixeira (2015, p. 7, 12), apresentam os seguintes relatos:

“Concorrente para mim é sempre um concorrente. Principalmente o concorrente online que hoje é meu principal concorrente. Que até mesmo são os próprios fornecedores, são as companhias aéreas que abrem a passagem e você pode comprar em casa.”

“Conheço todos os meus concorrentes. São capazes de tirar o meu comissionamento para poder vender e ganhar mais dinheiro. Quando a coisa está devagar e ainda tenho que enfrentar os concorrentes infieis que são os sites, penso em desistir, mas aí eu penso em meus clientes e então continuo.”

Diante de tudo o apresentado ao analisar os artigos que conformam este *corpus* de pesquisa, foi possível distinguir que as dificuldades no empreendedorismo feminino se mostram complexas, perpassando com mais frequência a conciliação trabalho-família, e as dificuldades de acesso a crédito. Mas, conforme as análises foram se aprofundando, houve

outras dificuldades relevantes, mas que se apresentaram com menos frequência, como instabilidade econômica, qualificação e concorrência. Ressaltando que a dificuldade que trata do conflito trabalho-família já vem sendo estudada a mais de meio século, mas ainda, na atualidade, se mostra como um dos maiores desafios a serem enfrentados.

5 CONCLUSÕES

O presente artigo visou apresentar uma revisão sistemática sobre os desafios contemporâneos das mulheres empreendedoras no Brasil, registrados nos artigos científicos da área. Após procurar e filtrar os artigos relacionados com o objetivo deste trabalho em três diferentes plataformas (SciELO, Spell e Redalyc), restaram oito artigos que constituíram o corpus desta pesquisa.

Os objetivos das pesquisas diferem em questão de profundidade de estudo, variando entre: apresentar, identificar, compreender, explorar e investigar as dificuldades ou desafios de mulheres empreendedoras. Com relação aos aspectos metodológicos, a abordagem mais utilizada foi a abordagem qualitativa, presente em 5 artigos, em que foram utilizadas como instrumento de coleta de dados entrevistas com roteiro semiestruturado, o tamanho das amostras das pesquisas variaram até um máximo de 8 participantes. Já em menor proporção foi utilizada a abordagem quantitativa, presente em 3 artigos, em que foram utilizados questionários online, pela própria natureza da pesquisa quantitativa as amostras destes estudos contemplaram um número maior de empreendedoras, acima de 90 participantes em cada pesquisa.

Os achados desta pesquisa permitem afirmar que, independente da área de atuação, as mulheres empreendedoras enfrentam desafios semelhantes, entre eles se destacam o conflito trabalho-família e a dificuldade de acesso a crédito. Mas também a instabilidade econômica, a falta de qualificação e a concorrência se mostraram como dificuldades recorrentes, mesmo que em menor proporção. Entre linhas foram citados com pouca frequência a falta de autoconfiança, de organização, de planejamento e desigualdade de gênero.

Ainda, foi possível inferir que há um número muito reduzido de artigos publicados sobre os desafios ou dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras no Brasil diante da relevância que elas apresentam no contexto empresarial, econômico e social.

Os achados desta pesquisa podem contribuir para os estudos sobre empreendedorismo feminino, possibilitando a obtenção de uma visão mais abrangente sobre os desafios e dificuldades mais frequentes que as mulheres empreendedoras deparam, seja no início ou no

transcurso do processo empreendedor. Ainda, empiricamente, esta pesquisa pode oferecer ao público feminino que pretende empreender informações relevantes sobre as adversidades mais comuns a serem enfrentadas no âmbito do processo empreendedor, possibilitando assim otimizar a tomada de decisões. Por último, este trabalho pode brindar dados importantes sobre a temática abordada para serem considerados pelas diversas instituições e agentes interessados em impulsionar o empreendedorismo feminino.

Como indicação para trabalhos futuros, sugere-se realizar revisões sistemáticas sobre este assunto auxiliadas por outras plataformas científicas, assim como ter em consideração um maior leque de fontes como teses, dissertações e monografias para obter um panorama mais amplo sobre os desafios contemporâneos das mulheres empreendedoras no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em história de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n° 40, p. 221-234, dez. 2014.

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2012.

BANDEIRA, L. L.; MESQUITA, R. F.; ARAÚJO, M. K. F.; MATOS, F. R. N. As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2021

BOMFIM, L. C. S.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo Feminino: desafios Enfrentados por Empreendedoras na Gestão de Pequenos Negócios no Setor de Turismo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 2, p. 48-69, 2015.

CAMARGO, R. A. M. M.; LOURENÇO, M. L.; FERREIRA, J. M. Mulheres empreendedoras no Brasil: quais seus medos? **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, 2021.

DA SILVA, Pablo Marlon Medeiros et al. A resiliência no empreendedorismo feminino. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 34, 2019.

DE MORAES, I. R. **Oportunidade ou necessidade?**. SEBRAE. 2017. Disponível em: <<https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/oportunidade-ou-necessidade/>> Acesso em: 22/04/2022.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo na pratica**: mitos e verdades no empreendedor de sucesso. 4 ed. São Paulo: Fazendo acontecer, 2020.

FERREIRA, G. **Mulheres empreendedoras**: os desafios de ser dona do próprio negócio. Ferreira. PUCRS, 2022. Disponível em: <<https://www.pucrs.br/blog/empreendedorismo->

feminino/#:~:text=Ou%20seja%2C%20a%20mulher%20empreende,de%20viol%C3%AAs%20sofridas%20nos%20relacionamentos> Acesso em: 15/04/2022.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisão sistemática da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde* v.23 n.1 Brasília mar. 2014

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GAZOLA, S.; MACHADO, H. P. V.; GUEDES, A.. Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedoras. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração* [online]. 2017, 11(1), 85-99. Disponível em: (<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441750483006>). Acesso e: 29/05/2022.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. 2020. Disponível em: (<https://gemconsortium.org/report/gem-2019-2020-global-report>) Acesso em: 15/04/2022.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. GEM, 2021. Disponível em: (<https://www.gemconsortium.org/report/gem-20202021-global-report>). Acesso em: 26/03/2022

GOMES, A. F. et al. Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014.

GROSS, E. L. **Inclusão de mais empreendedoras pode aumentar PIB global até US\$ 5 tri.** *Forbes*. 2019. Disponível em: <<https://forbes.com.br/negocios/2019/11/inclusao-de-mais-empreendedoras-pode-aumentar-pib-global-ate-us-5-tri/>> Acesso em: 15/04/2022

HOBUS, S. Y. P. A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico brasileiro: Uma análise a partir das barreiras institucionais. UNIDAVI, 2021.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Continua. II trimestre de 2018.

IRME – Instituto Rede Mulher Empreendedora. Empreendedoras e seus negócios 2020: recorte dos impactos da pandemia. *Institutorme*, 2020. Disponível em: (<http://www.institutorme.org.br/pesquisas/>). Acesso em: 16/02/2022.

IRME – Instituto Rede Mulher Empreendedora. Mulheres empreendedoras. *Institutorme*, 2021. Disponível em: (<http://www.institutorme.org.br/#pesquisas>). Acesso em: 15/04/2022

LUCENA, P. F. RODRIGUES, D. F. Empreendedorismo feminino na cidade de João Pessoa-PB: dificuldades enfrentadas no período do covid-19. *Revista Campo do Saber*, v. 8, n. 1, jan/jun, 2022.

MACHADO, H. P. V.; GAZOLA, S.; ANEZ, M. E. M. Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte. *RAM. Revista de Administração Mackenzie* [online]. 2013, v. 14, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-69712013000500007>>. Acesso em: 29/05/2022.

PORTO, M. de F. S.. **De batom e salto alto:** experiências de emancipação de mulheres

empresárias de Patos de Minas, 1980-1990. São Paulo: Annablume, 2002.

RAMAL, S. A. **Mulheres líderes empreendedoras**: os compromissos que fazem a diferença na carreira de uma executiva. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

SEBRAE. **Seis passos para abrir seu novo negócio**. 2014. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/6-passos-para-iniciar-bem-o-seu-novo-negocio,a28b5e24d0905410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 22/04/2022

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino**: desafios e oportunidades. 2019. Disponível em: <<https://sebraemg.com.br/blog/empreendedorismo-feminino-desafios-e-oportunidades/>>. Acesso em: 26/03/2022

SEBRAE. **Governo sanciona auxílio emergencial de R\$ 600**. Sebrae, 2020. Disponível em: (<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/governo-sanciona-auxilio-emergencial-de-r-600,c9b050628e631710VgnVCM1000004c00210aRCRD>). Acesso em: 16/02/2022

SEBRAE. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Sebrae, 2021. Disponível em: (<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>). Acessado em: 02/04/2022.

SEBRAE. **Mulheres empreendedoras geram mais empregos**. Sebrae, 2015. Disponível em: (<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/mulheres-empendedoras-geram-mais-empregos/>) Acesso em: 22/04/2022

SEBRAE. **Quais são os principais desafios do empreendedorismo feminino?** Sebrae, 2022. Disponível em: (<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/mulheres-empendedoras-desafios-enfrentados-e-como-alcancar-o-sucesso#:~:text=Segundo%20pesquisa%20realizada%20pelo%20Sebrae,assustador%2C%20mas%20n%C3%A3o%20existe%20segredo>) Acesso em: 15/04/2022

SEBRAE. **Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil?** Sebrae, 2022. Disponível em: (<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-a-realidade-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil#:~:text=Mais%20mulheres%20come%C3%A7am%20a%20empreender,e%20uma%20possibilidade%20de%20renda>) Acesso em: 30/04/2022

SEBRAE. **Veja como a sua empresa pode lidar com a instabilidade econômica!** Sebrae 2020. Disponível em: (<https://blog.sebraealagoas.com.br/gestao/veja-como-a-sua-empresa-pode-lidar-com-a-instabilidade-economica/#:~:text=Os%20per%C3%ADodos%20de%20instabilidade%20econ%C3%B4mica,hora%20de%20segurar%20o%20investimento.>) Acesso em: 12/06/2022.

SILVA, P. M. M.; EL-AOUAR, W. A.; SILVA, A. W. P.; CASTRO, A. B. C.; SOUSA, J. C. A Resiliência no Empreendedorismo Feminino. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 34, p. 2629-2649, 2019.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **RAUSP Management Journal**, v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014.

STROBINO, M. R. de C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 49, p. 59-76, 2014.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, n. 1, p. 44-64, 2016.

TESSARI, Anthony Beux; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Mulheres empreendedoras: A construção de uma caminhada**. Editora Educ, 2017.

TRAVASSOS, Patrícia; KONICHI, Ana Claudia (null). **Os desafios do empreendedorismo materno**. São Paulo: Expressa, 2021

VALENTIM, Christina Dantas. **Comportamento empreendedor**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

VEIGA, Marcelo das Neves. Empreendedorismo individual no Brasil contemporâneo. **TCC (Graduação) – Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018**. Disponível em:
<<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2652>>. Acesso em: 05/06/2022.

ZEN, Aurora Carneiro; FRACASSO, Edi Madalena. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **RAM. Revista de Administração Mackenzie** [online]. 2008, v. 9, n. 8. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S1678-69712008000800008>>. Acesso em: 12/06/2022.